

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE *PHRASAL VERBS*

Hitalo Wagner Bezerra dos Santos*
Robson Cordeiro Nogueira*
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é investigar que métodos vêm sendo utilizados no ensino de *Phrasal Verbs*, tanto por professores quanto por algumas gramáticas pedagógicas, a fim de verificar se a atual abordagem ajuda os alunos na aprendizagem dessas locuções verbais de forma satisfatória. Em um breve levantamento, mostramos a frequência com que os *phrasal verbs* aparecem em três tipos de gêneros textuais com níveis de formalidade diversos. Com isso, queremos apontar o seu amplo uso na produção escrita e ressaltar a importância de seu aprendizado pelos alunos que desejam desenvolver competência na língua inglesa.

Palavras-Chave: *Phrasal Verbs, ensino, gêneros textuais.*

Abstract:

This paper aims at investigating which methods have been used by teachers and some grammar books in the teaching of Phrasal Verbs, in order to check whether the current approach helps students with the learning of these structures in a satisfactory way. Through brief research, we have shown how frequently phrasal verbs appear in three types of textual genres that present different levels of formality. That way, we point out phrasal verbs' wide use in written production and note the importance of their learning by students who wish to develop competence in the English language.

Key Words: *Phrasal Verbs, teaching, textual genres.*

Introdução

Os *Phrasal verbs* são também conhecidos como *two and three-word verbs*, *prepositional verbs*, *compound verbs* e *multiword verbs*. São descritos pela grande maioria das gramáticas como locuções verbais da língua inglesa compostas de um verbo e uma preposição ou um advérbio. Outras definições podem incluir mais detalhes, entretanto, a versão supracitada é a mais corriqueira.

Dentre as gramáticas consultadas para esta pesquisa, quase todas abordam o tópico referente aos *Phrasal Verbs* (daqui por diante referidos por PVs) dando ênfase à sua formação e colocação na frase, enfocando mais a questão da transitividade e separabilidade ou não dos PVs, do que propriamente os seus significados e as maneiras de estudá-los. Tal fato é curioso dada a complexidade de aprendizagem desse tipo de formação verbal, tão característica da língua inglesa. Do modo como é apresentado, o leitor é levado a acreditar que apenas sabendo se

* Alunos da graduação do Curso de Letras da UFPE. Esta pesquisa resultou do trabalho desenvolvido durante o período de monitoria em língua inglesa dos autores (2004/2005), pesquisa esta apresentada sob forma de pôster no CONGRAD 2004, sob a orientação das professoras Abuêndia Padilha e Fátima Parahyba.

um verbo deve conter um objeto antes ou depois da partícula *ele* irá apreender seu funcionamento prático, quando, na verdade, sabe-se que o grau de complexidade é bem maior e que uma nova maneira de abordar o assunto deve ser pensada. Dado este dilema, tencionamos com o presente trabalho, avaliar o assunto e tentar oferecer algumas novas possibilidades de abordá-lo.

1. Desenvolvimento

A dificuldade no ensino dos PVs reside no fato de que seu sentido global não depende da compreensão das partes individuais da locução. Assim, uma pessoa que conheça o significado do verbo *bring* ('trazer') e da preposição *up* ('para cima') não irá necessariamente inferir o sentido de 'educar uma criança', apenas pelo conhecimento dos componentes da locução. Alguns estudiosos sugerem que pelo seu caráter independente nos significados, os PVs devam aparecer como verbetes individualizados nos dicionários. Nas palavras de Mortimer (1972:iv): "*think of each separate meaning as a separate verb.*"

2. A origem

O surgimento dos PVs na língua inglesa não é bem especificado, mas já são encontrados em textos desde antes de Shakespeare. Sua formação se dá com verbos de origem anglo-saxônica; por isso, geralmente podem ser substituídos por verbos de uma só palavra de origem latina¹.

Além dos problemas citados na introdução, outra dificuldade para o aprendiz de língua inglesa consiste em aceitar a idéia de que compreender o sentido do verbo que forma o PV não o ajuda a entender este último. Pois, uma vez que não existe uma associação direta dos PVs com locuções do Português – nem com muitas outras de línguas não-germânicas – há um esforço maior para o seu aprendizado. Só as línguas de origem germânica (Alemão, Holandês e línguas escandinavas) apresentam estruturas similares. Fora estas, Paul Schachter (*apud* Celce-Murcia, 1999:441) indica existirem estruturas aparentemente similares em línguas Bantu.

Os professores advogam que os PVs devem ser aprendidos como termos novos, não os confundindo com os verbos que os formam. Esse aspecto dificulta o trabalho dos docentes, que enfrentam uma resistência maior por parte dos alunos. Numa pesquisa realizada com professores de Inglês, que será discutida mais detalhadamente adiante, quando perguntados sobre como seus alunos se sentem com respeito ao aprendizado de *phrasal verbs*, 68% deles responderam que os alunos sentem dificuldades em aprendê-los devido ao seu grande número e às variadas possibilidades de aplicação, mas ainda assim reconhecem a sua importância. (13% declararam que seus alunos se sentem frustrados por não conseguirem compreender seu uso em contextos reais de comunicação; 13% relatam que seus alunos mostram entusiasmo para com o assunto e só 6% dizem que os alunos são indiferentes quanto a este tópico).

¹ Todas as vezes que fizemos uso da expressão "verbos de uma só palavra de origem latina", queremos nos referir aos elementos verbais que são cognatos.

3. A formalidade de registros dos *Phrasal Verbs*

Os PVs são sempre estudados como elementos lingüísticos de uso informal, ou coloquial (às vezes até como gíria) na língua inglesa. Mas a sua presença é tão forte, por serem tipicamente característicos do Inglês, que é quase impossível não encontrá-los num texto escrito qualquer:

"[...] they (phrasal verbs) are ubiquitous in English; no one can speak or understand English, at least the informal register, without a knowledge of phrasal verbs. (Celce-Murcia, 1999: 425).

Na fala, então, estão sempre presentes. Alguns autores, como Michael Jacobs (2003:48) rebatem a acusação de que os PVs seriam "vícios da língua" e somente usados coloquialmente. Para este autor, os PVs são verbos perfeitamente aplicáveis em qualquer registro e a sua substituição por cognatos latinos – para não tornar o texto tão coloquial – seria puro 'pedantismo'. Dixon (1978:01) é da mesma posição que Jacobs ao dizer:

"the student may learn grammar and, with time, acquire an adequate vocabulary, but without a working knowledge of idioms² [...] his speech will remain awkward and stilted".

E ainda:

"the study of idioms [...] should be made part of, and integrated with, the regular teaching of grammar and vocabulary. Of course, the idioms chosen for study should be well within the student's grasp and of practical value".

Corroborando a visão de ambos os autores, encontramos a seguinte explicação no *Longman Dictionary of Contemporary English* (2003:974):

"Phrasal verbs are very commonly used in both spoken and written English. Sometimes a single word can be used instead of the phrasal verb, but often this single word sounds more formal or more technical than the phrasal verb. For example, instead of the phrasal verb get up (=leave your bed in the morning) you can use the single verb rise, which sounds very formal." [grifo nosso]

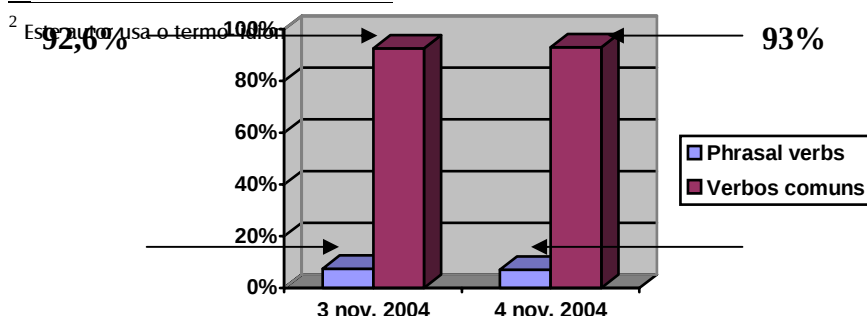
Como quer que seja, os PVs são estudados como termos informais da língua inglesa e por isso exigem maior dedicação por parte daqueles que querem ter uma linguagem fluente, já que transmitem, muito peculiarmente, as idéias e os pensamentos dos falantes nativos. Os estudantes que não os dominam, perdem a chance de falar com mais fluência e naturalidade.

4. Gêneros textuais e os *Phrasal Verbs*

Para o presente trabalho, comparamos o uso dos PVs em alguns gêneros textuais que apresentam diferentes níveis de formalidade, a fim de averiguar sua frequência e possivelmente referendar a posição das gramáticas.

- a) **Dois editoriais** do jornal *The New York Times* (3 e 4/11/2004) foram analisados a fim de verificar a ocorrência de *phrasal verbs*. O gráfico abaixo ilustra os

Gráfico 1: Editoriais do *The New York Times* e os *Phrasal Verbs*.



resultados obtidos

Exemplos: *"Mr. Bush will set out to earn the right..."*

"President Bush failed to come up with a national agenda..."

"The trauma of Sept. 11 brought us together..."

"Candidates running for president..."

"Iraq plunged into an inferno of civil war..."

Considerando que a linguagem utilizada nos editoriais é mais formal (do que, digamos, a que se usaria num *e-mail* ou num *chat*), o resultado condiz com o

7,4%

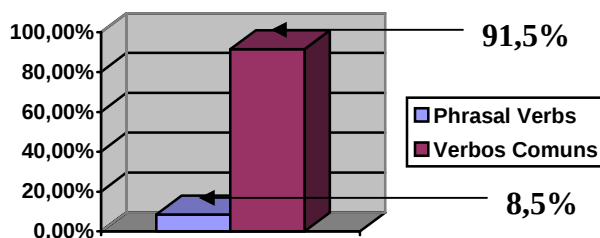
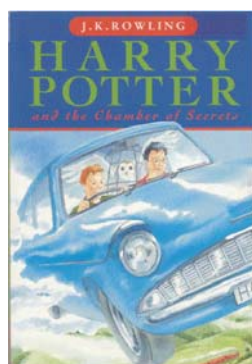
7%

que as gramáticas explicam sobre esses os *phrasal verbs*, ou seja, que são mais freqüentes em registros de uso mais informais do idioma. Em casos de nível de formalidade mais elevado, como no caso dos editoriais acima pesquisados, os cognatos latinos são preferidos (92,6% na coleta do dia 3/11/2004 contra uma presença de 7,4% de PVs - e 93% na do dia 4/11/2004 contra uma média de 7% de PVs).

Em outros gêneros menos formais, obtivemos resultados diferentes daqueles encontrados nos editoriais.

b) **Capítulo de livro:** um capítulo aleatoriamente escolhido do livro *Harry Potter e a Câmara Secreta* foi selecionado por se tratar de uma obra moderna, dedicada ao público infanto-juvenil, na qual a autora faz uso de variados registros e também brinca com a linguagem através de anagramas e outros artifícios lingüísticos. Por apresentar um grau de formalidade menor do que aquele encontrado nos editoriais, mas num nível de compromisso com a linguagem escrita formal, e, conseqüentemente, com a variante padrão da língua inglesa, a freqüência de aparecimento de PVs na narrativa é um pouco maior.

Gráfico 2: Os Phrasal Verbs num capítulo do livro infanto-juvenil *Harry Potter e a Câmara Secreta*.



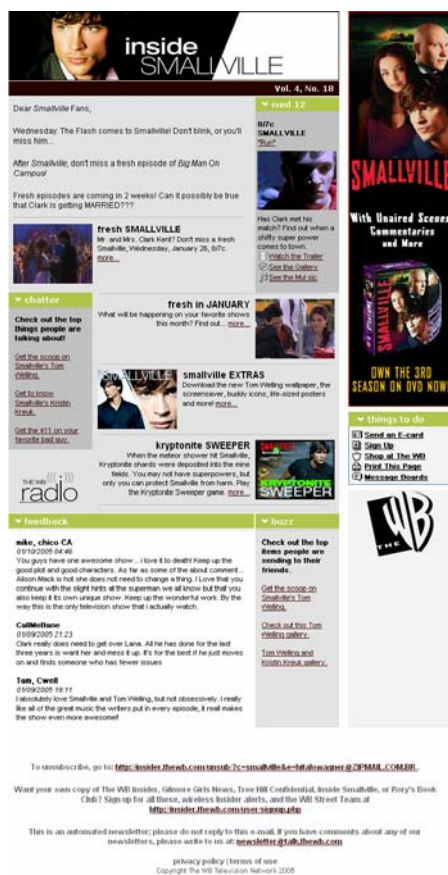
Exemplos: *"Not for the first time, an argument had broken out over breakfast..."*

"We must feed you up..."

"Harry had been brought up by his dead mother's sister..."

"Uncle Vernon sat back down..."

"We should run through the schedule..."



c) **Newsletter:** num outro gênero mais informal, incluímos as *newsletters*, ou boletins informativos enviados pela Internet. Este gênero, surgido graças à popularização da rede mundial de computadores, é a mais nova tendência dos portais virtuais para conquistar a fidelidade do público através de uma estrutura parecida com o boletim informativo impresso. As *newsletters* levam aos internautas notícias sobre os seus hobbies, sejam séries de TV – com links para o site da emissora, a qual contém vídeos e entrevistas com o elenco – sejam informações sobre carros, ciência, exposições e até tópicos de gramática semanais para quem pretende melhorar seu desempenho num idioma estrangeiro.

A *newsletter* que nós escolhemos é destinada aos fãs da série de TV americana *Smallville*. Por ser mais vista por jovens, a *newsletter* da série apela para o estilo descontraído e casual do adolescente fazendo uso do mesmo tipo de linguagem usada por eles. Exemplos são o modo direto como o leitor é interpelado e uma grafia que procura representar os traços da fala.

Exemplos: (1) “Don’t miss...”

(2) “Want to know what’s comin’ down the pike next on *Smallville*?”

(3) “Check out the brand-new...”

(4) “If you’ve been looking for a way to kill a few hours...”

(5) “Tune in tonight...”

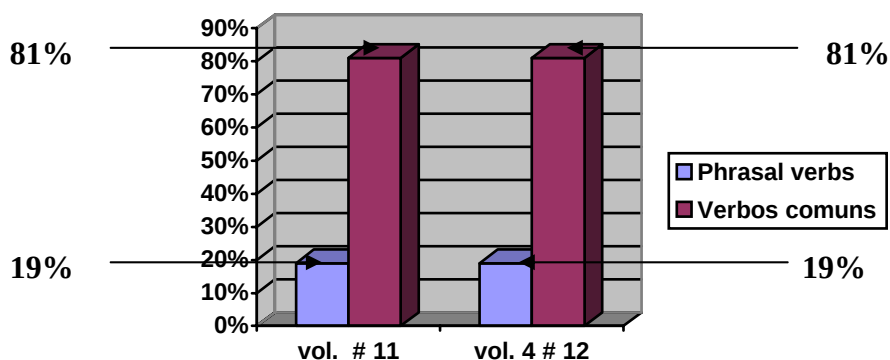
(6) “Allison Mack fills you in”

Em (1), vemos como o texto dialoga com o leitor de maneira direta e explorando o uso de imperativos; em (2), vemos um relaxamento quanto à norma padrão da língua: a frase começa com ‘*want to know*’, omitindo o verbo auxiliar e o sujeito (*Do you*) os quais são necessários para a construção da interrogativa em Inglês. Ainda no mesmo exemplo, notamos a tentativa de querer representar os traços da

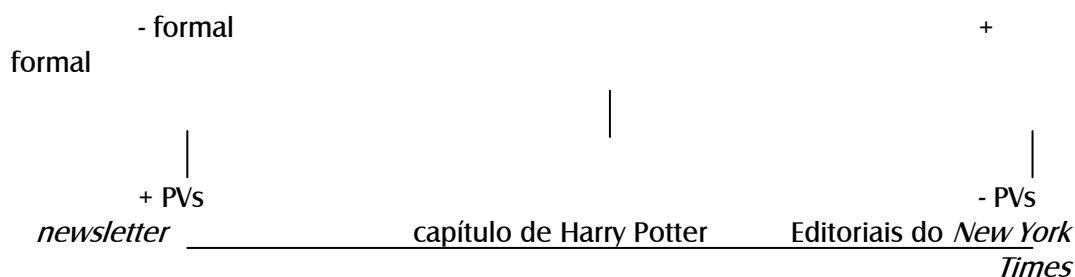
fala na escrita quando se lê ‘*what’s comin’ down*’, em que se omite a letra ‘g’, cujo fonema que esta representa muitas vezes não é pronunciado na informalidade; nos exemplos (3) e (5), além de outra amostra de interpelação direta, constatamos a presença de *phrasal verbs*: *Check out* e *Tune in*, respectivamente. Nos exemplos (4) e (6), temos mais *phrasal verbs*: *Looking for* e *Fills you in*, respectivamente.

Todos esses traços se refletem na maior frequência com que os PVs são encontrados. O gráfico abaixo ilustra os dados obtidos em nosso estudo:

Gráfico 3: Os *Phrasal Verbs* na newsletter “*Inside Smallville*”.



Deste modo, o seguinte contínuo pode ser desenhado com alguns gêneros que fazem mais ou menos uso dos PVs:



6. Ensino/Aprendizagem de PVs: perspectiva do docente

Diante dos grandes desafios apresentados no ensino/aprendizagem dos PVs, como essa pequena amostra pôde ressaltar, gostaríamos de indagar: como essa questão vem sendo tratada pelos profissionais docentes? Numa pesquisa feita para esse trabalho, foram entrevistados professores de Inglês da rede pública e particular de ensino e também de escolas privadas de ensino de idiomas. Os

docentes responderam a um questionário com 7 perguntas³ a respeito do modo como trabalham este conteúdo em suas aulas.

7. Discussão dos resultados

A maioria dos entrevistados (87%) considera que os PVs são uma característica importante da língua inglesa e que precisa ser dominada pelo aluno para um bom desempenho no idioma. Essa porcentagem confirma ser verdadeira a afirmação que Dixon já fazia em 1978 quando dizia que: *“Experienced teachers of English have long recognized the phrasal verbs’ importance as a means of adding grace and exactness to speech and writing”*. A opinião dos professores que participaram da pesquisa é baseada em anos de experiência e prática de ensino já que só entrevistamos docentes com mais de cinco anos de trabalho com a língua inglesa. Só 13% consideram que os PVs são termos como outros quaisquer da gramática inglesa e que não mereceriam atenção especial.

No que diz respeito ao modo como ensinam PVs, 67% alegam procurar equilibrar as recomendações do manual do professor para o ensino da matéria com o contexto de vida dos alunos. Isso revela a preocupação deles em tentar transmitir um assunto complexo de uma maneira o mais real possível para o estudante. 27% responderam que, quanto a esta questão, preferem fazer atividades em classe envolvendo situações que apresentam uso real de PVs. Dentre as atividades empregadas por eles estariam jogos, uso de músicas e leitura de textos. Só 6% declararam seguir estritamente as recomendações do livro do professor.

Uma questão polêmica foi a que indagou sobre a opinião dos professores a respeito da abordagem feita pelos materiais didáticos adotados nas instituições em que lecionam: 40% disseram considerar a abordagem boa, mas que não estimula os alunos a querer estudar os PVs e ainda, que poderia ser mudada. Já para 34%, o material é bom e atende às suas expectativas. Tal disparidade é interessante já que tanto os que responderam que a abordagem não é eficaz como os que a acham boa e que atende às suas expectativas são, em sua maioria, professores de escolas particulares ou de cursos de idiomas. Isso mostra que nem todos estão de acordo com a proposta do material. Já 13% acham-nos deficientes por não aprofundarem o assunto e por não mostrarem sua importância para o falante. Outros 13% revelam que o material com que trabalham não aborda o assunto.

Quando perguntados sobre o quanto eles dão importância à metalinguagem gramatical durante o ensino de PVs, 54% responderam que acham que o aluno precisa ter uma ligeira noção dos nomes dados aos termos gramaticais, mas não aprofundando bastante este tópico. 40% acham extremamente importante usar os nomes utilizados pela gramática e querem que os alunos os saibam. Dentre os que deram esta resposta, 67% eram da rede particular e 33% da rede pública, o que mostra a tendência ainda muito difundida entre alguns docentes de recorrer estritamente ao ensino da gramática. Ainda neste quesito, 6% declararam que os

³ Remetemos o leitor ao Anexo, o qual apresenta as perguntas feitas aos professores.

alunos só precisam entender o funcionamento dos PVs, não sendo necessário que dominem a terminologia gramatical.

47% dos entrevistados acham que, para começar a ensinar PVs, cada classe precisa ser avaliada separadamente para saber a partir de que estágio devem introduzir o assunto aos alunos. 20% só ensinam aos alunos de um nível mais adiantado, outros 20% acham que não faz diferença a partir de quando começa e 13% ensinam desde os primeiros estágios.

Para finalizar, 47% acham que o ensino de PVs poderia ser mais dinâmico na sala de aula, outros 47% acham que a abordagem empregada por eles já é adequada e 6% acham que o aprendizado deveria ser menos 'mecânico', ou seja, não focar tanto os exercícios de substituição, que apresentam, por exemplo, uma frase em que a estrutura é a mesma, mas o PV muda.

Considerações Finais

Os PVs merecem receber uma atenção maior do que a que lhes vem sendo geralmente concedida nas escolas. Alguns professores ainda se mostram confusos quanto a este assunto, o que dá a entender que a questão, muito longe de estar encerrada, precisa de mais reflexão. Como tentamos mostrar através das pesquisas com o corpus e com entrevistas com professores, sua importância para tornar a comunicação mais fluente e natural é indiscutível. Além do mais, as escolas, ao ensinar Inglês, pretendem dar uma certa autonomia e independência para que o aluno se faça entender sem obstáculos e os PVs são importantíssimos no constante aprendizado da língua que o aluno deve perseguir. Numa das diretrizes das orientações educacionais complementares aos PCNs, lemos que: *"O processo analítico do estudo lingüístico deve desenvolver no aluno competências e habilidades classificatórias, tais como a identificação de tempos verbais em seus contextos de uso, o reconhecimento do emprego de linguagem técnica e jargão profissional (Business English, por exemplo) [...] o estudo dos phrasal verbs [...] tanto no discurso escrito como na oralidade.* (2002:98). Deixar de dar a devida atenção a essas estruturas é tornar o falante deficiente em seu discurso pois *"Phrasal verbs are a highly productive lexical category in English"* (Celce-Murcia, 1999:431). Aprender Inglês sem compreender a natureza dos PVs e a sua significação para os falantes nativos é deixar de compreender uma característica marcante da cultura dos povos de língua inglesa. Bolinger (*apud* Celce-Murcia 1999:431) se refere à constante nova cunhagem de *phrasal verbs* como *"an outpouring of lexical creativeness that surpasses anything else in our language."* [grifo nosso]

Referências Bibliográficas

AITCHISON, James (1996). *The Cassel Dictionary of English Grammar*. London: Cassel.

- CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane (1999). *The Grammar Book*. 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle.
- DIXSON, Robert (1978). *Essential Idioms in English*. São Paulo: Educom.
- IGREJA, José Roberto A (2004). You just can't do without them. *New Routes* 23:30-32.
- JACOBS, Michael Anthony (2003). *Tirando dúvidas de Inglês*. São Paulo: Disal.
- LONGMAN Dictionary of Contemporary English (2003). London: Longman.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2002). PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e tecnológica/MEC.
- MORTIMER, Colin (1972). *Phrasal Verbs in Conversation*. London: Longman.
- MURPHY, Raymond (1999). *Grammar in Use: reference and practice for intermediate students of English*. Cambridge: CUP.
- RIGGENBACH, Heidi; SAMUDA, Virginia (2000). *Grammar Dimensions: form, meaning and use*. Boston: Heinle & Heinle.
- ROWLING, Joanne Katherine (1998). *Harry Potter & the Chamber of Secrets*. London: Bloomsbury.
- SCHITZ, Ricardo. *Multiword verbs. In English made in Brazil* www.sk.com.br/sk_twow.html <acessado em 28 de outubro de 2004.>
- SWAN, Michael (1997). *Practical English Usage*. Oxford: OUP.
- _____; WALTER, Catherine (2001). *How English Works*. Oxford: OUP.
- The next president Bush. *The New York Times*. Online. 4 de novembro de 2004. Editorial.
- Waiting for a president. *The New York Times*. Online. 3 de novembro de 2004. Editorial.

Anexo

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação – Letras 2004.2

Questionário

1 – Qual a sua visão sobre *Phrasal Verbs*?

- Considero-os termos coloquiais/gírias que os alunos não precisam aprender;
- Não sei bem qual a sua real importância na língua inglesa e que papel prático desempenham;
- Para mim, são uma característica importante do Inglês que precisa ser dominada para um bom desempenho no idioma;
- Nunca achei que os PVs tivessem uma grande importância no aprendizado geral do estudante;
- Considero-os termos como outros quaisquer da gramática inglesa.

2 – Como você ensina *Phrasal Verbs* a seus alunos?

- Entrego listas de verbos com exemplos de usos e/ou a tradução para eles memorizarem;
- Faço atividades em classe envolvendo a utilização dos PVs. Quais? _____;

- c) Apenas sigo as recomendações do manual/livro do professor;
- d) Faço uma ponte entre o que o material recomenda com o contexto de vida dos meus alunos;
- e) Não me preocupo em ensinar PVs.

3 – O que você acha da abordagem feita pelo(s) livro(s) didático(s) adotado(s) pela instituição de ensino em que você leciona?

- a) Acho um bom material que atende às minhas expectativas;
- b) Acho deficiente por não aprofundar o assunto e por não mostrar sua importância para o falante;
- c) Sou indiferente;
- d) O material adotado na minha instituição não aborda este assunto.
- e) Considero uma abordagem boa, mas que não estimula os alunos a querer estudá-los e que poderia ser mudada.

4 – Como os seus alunos se sentem no tocante ao aprendizado dos *Phrasal Verbs*?

- a) Sentem-se frustrados por não conseguirem compreender seu uso em contextos reais de comunicação;
- b) Sentem dificuldades em aprender os PVs devido a seu grande número e às variadas possibilidades de aplicação, mas conhecem sua importância;
- c) Eles acham que o seu aprendizado não tem grande contribuição para a sua formação lingüística;
- d) Mostram entusiasmo com o assunto;
- e) São indiferentes/consideram o assunto como um outro tópico qualquer de gramática.

5 – Você acha importante enfatizar a taxionomia, isto é, explicar ao alunos os termos usando de metalinguagem gramatical?

- a) Sim, o aluno precisa saber os nomes dos termos e saber como a gramática os trata;
- b) Não, eles precisam entender o seu funcionamento, não sendo necessário que dominem a terminologia específica;
- c) Sim até certo ponto. O aluno precisa ter uma ligeira noção dos termos gramaticais;
- d) Não, de modo algum;
- e) Não penso nisso.

6 – Em que aspectos você acha que o ensino de *Phrasal Verbs* poderia ser diferente onde ensina?

- a) Acho que já são tratados adequadamente;
- b) Poderia ser mais dinâmico com a utilização de jogos e atividades interativas – como o uso de músicas e sessões de filmes, por exemplo;
- c) Deveria focar mais o seu lado prático do que o lado mecânico com a aplicação de exercícios de substituição;

- d) Deveria partir do conhecimento que os alunos já possuem para só depois explicar as regras que regem seus mecanismos;
e) Outros:_____.

7) Você tem a preocupação de ensinar os *Phrasal Verbs* a partir de um certo estágio do ensino?

- a) Sim, eu só ensino aos alunos de um nível mais adiantado;
b) Não, eu ensino desde o começo;
c) Sim, eu avalio cada grupo para saber a partir de que estágio eu posso começar;
d) Não, eu começo a partir do ponto que o livro do professor indica;
e) Para mim, não faz diferença a partir de que estágio se começa.

Nome: _____
Instituição _____ de _____ Ensino: _____

Pública () Particular () Curso de Idiomas ()

Tempo de Ensino: _____

Autorizo a utilização das respostas por mim fornecidas com a finalidade de utilização num trabalho científico e sei que as informações pessoais aqui prestadas serão mantidas em sigilo a fim de resguardar minha privacidade, só sendo necessárias por questões burocráticas.

_____ Recife, ____ de novembro de 2004.
assinatura